



ECONOMIA E NEGÓCIOS





CV – PROFESSOR TIAGO RAMOS

Tiago Ramos dos Santos, Administrador de Empresas pela FIT – Faculdades Integradas Tiberiçá; Pós-Graduado em Comércio Exterior / Finanças pela FAAP – Fundação Armando Álvares Penteado; Especialista - MBA em Marketing Financeiro pela FGV – Fundação Getúlio Vargas, Pós Graduando em Psicologia em Recursos Humanos e Voluntário do Hospital Emílio Ribas – Instituto de Infectologia do Estado de São Paulo. Atua no mercado de trabalho como Coordenador Institucional de uma Associação do segmento de Comércio Exterior , Coordenador de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Curricular no Curso de Administração de Empresas e Gestão de Negócios da Universidade Paulista – UNIP, Professor-Universitário dos cursos de Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Direito, Responsabilidade Social, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Gestão de Logística, Gestão de Marketing e Gestão Processos Gerenciais . Participou de cursos no exterior voltado para área dos *business* juntos à Universidade de Harvard – Boston/Estados Unidos – 2015 e nas Faculdades *Enforex Business School* - Madri/Espanha – 2012, *IH Business School* – Toronto/Canadá – 2010 e *Institute Geos Business School/New York* – 2008, participou de visitas técnicas Administrativas em Lisboa/Portugal, Paris/França, Berlin/Alemanha, Roma/Itália e Buenos Aires/Argentina. Empresário da Consultoria Palestramos.com.br, segmento de treinamentos e palestras de várias modalidades.

Mais informações: www.professortiagoramos.com.br

www.palestramos.com.br





I – EMENTA

Esta disciplina trata das noções de Economia, em especial aquelas relativas ao ambiente de negócios. Aborda questões de microeconomia e preços, e de macroeconomia com o entendimento do setor público e da moeda, bem como suas relações com a sociedade. Finaliza inserindo questões contemporâneas acerca de inflação, desigualdade e abordagens de globalização, buscando situar o aluno nos temas empresariais de nosso tempo.

II – OBJETIVOS GERAIS

A disciplina Economia e Negócios contribui para o desenvolvimento das competências requeridas dos alunos, conforme definidas no Projeto Pedagógico dos Cursos e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, para que possam bem exercer seu papel profissional.

III – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Saber interpretar, compreender, analisar e utilizar as informações do mundo da economia como ferramenta de auxílio à tomada de decisão.





CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O problema econômico
2. O Sistema Econômico
3. Microeconomia e Mercados
4. Macroeconomia
5. Problemas Econômicos Contemporâneos





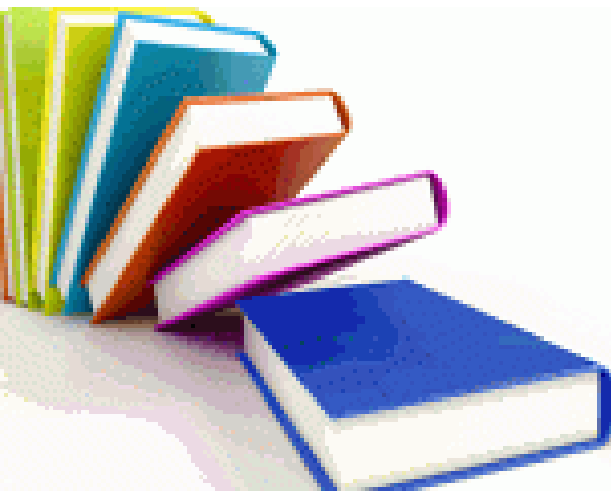
BIBLIOGRAFIA

PASSOS, CARLOS ROBERTO MARTINS – **Princípios da Economia** / Carlos Roberto Martins Passo, Otto Nogami. – 6. ed. Ver. São Paulo: Cange Learning. 2012

GONÇALVES, Carlos Eduardo; GUIMARÃES, Bernardo. **Introdução à economia**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2010.

SILVA, Roberto da; LUIZ, Sinclayr. **Economia e mercados**. 19ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel E. **Fundamentos de economia**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.





MÉTODO DE AVALIAÇÃO

Duas Provas de 0 a 10

Sem consulta;

Individual.





MATÉRIA REFERENTE A





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

Em termos etimológicos a palavra “economia” vem do grego *oikos* (casa) e *nomos* (norma, lei). Teríamos então a palavra *oikonomia* que significa “administração de uma unidade habitacional.”

Economia não é conceituada somente para ECONOMIZAR !!!!

Existem milhares de definições de economia. Vejamos então as definições de três autores contemporâneos:

* **Myron H. Umbreit, F. Hunt e Charles V. Kinter**

A economia é o estudo da organização social através da qual os homens satisfazem suas necessidades de bens e serviços escassos.

* **Stonier e Hangué**

Se não houvesse escassez nem necessidade de repartir os bens entre os homens, não existiriam tampouco sistemas econômicos nem economia. A economia é, fundamentalmente, o estudo da escassez e dos problemas dela decorrentes.





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

* Paul A. Samuelson

A economia é o estudo de como as pessoas e a sociedade decidem empregar recursos escassos, que poderiam ter utilizações alternativas, para produzir bens variados e para os distribuir para consumo, agora ou no futuro, entre várias pessoas e grupos da sociedade.

A fim de estudo acadêmico adotaremos a seguinte definição/conceito:

A economia é uma ciência social que estuda o comportamento humano e como as pessoas e as organizações na sociedade se empenham na produção, troca e consumo de bens e serviços.





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

1.1 Recursos Limitados versus Necessidades Ilimitadas.

A escassez é o problema econômico central de qualquer sociedade. Se não houvesse escassez, tampouco haveria a necessidade de se estudar economia.

**Necessidades humanas
Ilimitadas**

X

**Recursos Produtivos
Limitados**

Escassez de Bens





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

1.2 Os Fatores de Produção: Capital, Recursos Naturais, Força de Trabalho, Tecnologia, Capacidade Empresarial.

Os fatores de produção (ou Recursos Produtivos) podem ser classificados em quatro grandes grupos:

- * Terra
- * Trabalho
- * Capital (Bens de Capital)
- * Capacidade Empresarial

Terra (ou Recursos Naturais)

É o nome dado pelos economistas para designar os recursos naturais existentes, ou dádivas da natureza, tais como: florestas, recursos minerais, etc.

O que devemos destacar é a quantidade de recursos naturais, é que a Terra é limitada, até mesmo para as nações consideradas ricas.





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

1.2 Os Fatores de Produção: Capital, Recursos Naturais, Força de Trabalho, Tecnologia, Capacidade Empresarial.

Trabalho

Esforço humano, físico ou mental.

Duas pessoas que trabalham uma jornada de 8 horas por dia não são, necessariamente, igualmente produtivas.

Qualidade é o tamanho da força do trabalho.

Capital (ou Bens de Capital)

Conjunto de bens fabricados pelo homem.

Edifícios e equipamentos que podem ser utilizados na produção de bens.

Capitais são:

- Computadores
- Máquinas
- Usinas





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

1.2 Os Fatores de Produção: Capital, Recursos Naturais, Força de Trabalho, Tecnologia, Capacidade Empresarial. Capacidade Empresarial

Empresário colhe os ganhos de sucesso (lucros)

Empresário colhe perdas e danos (prejuízos)

Exerce funções fundamentais para o processo produtivo

Assumi todos os riscos inerentes a elaboração de bens e serviço.

1.3 Curvas de Possibilidades de Produção.

As curvas de análise de produção correspondem a questão de como produzir, logo, entende-se que teremos que analisar as estratégias econômicas com o objetivo de combater a escassez da localidade.

Ex:

Fazendeiro possui conhecimentos técnicos do segmento.

- Escolha do quê e como produzir. (Soja ou Milho, neste exemplo).
- Quanta terra será destinada para a plantação.
- Será produzido somente Soja ?
- Será produzido somente Milho?

Analisemos o quadro a seguir:





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

1.3 Curvas de Possibilidades de Produção.

Alternativa	Soja (em quilos)	Milho (em quilos)
A	0	8.000
B	1.000	7.500
C	2.000	6.500
D	3.000	5.000
E	4.000	3.000
F	5.000	0

Vamos a seguir, representar graficamente a escala de possibilidades de produção entre milho e soja. Para isso utilizaremos um sistema de **eixos cartesianos**. O **eixo das ordenadas (vertical)** representará o milho que a fazenda pode produzir. No **eixo abscissas (horizontal)** representaremos a quantidade de soja que pode ser obtida.

Vamos ao gráfico !!!





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

1.4 Caracterização de bens e serviços.

Necessidades Humanas

- É qualquer manifestação de desejo que envolva a escolha de um bem econômico.
- Necessidade humana se renova pois ocorre constantemente a criação de novos desejos e necessidades.
- Necessidades humanas são ilimitadas.

Bens e Serviços

- É tudo aquilo que permite satisfazer uma ou várias necessidades humanas.
- Os bens são classificados:
 - Bens Livres
 - Bens Econômicos





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

1.4 Caracterização de bens e serviços.

Bens e Serviços

-**Bens livres:** são aqueles que existem quantidade ilimitada e podem ser obtidos com pouco ou nenhum esforço humano. Nesta categoria estão a luz solar, o ar, o mar etc. A principal característica dos bens livres é: **não possuem preço (preço zero).**

Bens Econômicos: ao contrário , são relativamente escassos e necessitam de esforço humano para a sua obtenção . Tais bens apresentam como característica básica: **possuem um preço (preço maior que zero)**





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

1.5 As Questões Centrais: o quê, como e para quem produzir.

Em uma economia de mercado, o Estado não deve intervir em nenhum aspecto da atividade produtiva, devendo ficar a sua ação restrita ao atendimento das necessidades coletivas, tais como: a justiça, a educação etc.

Cabe ainda ao Estado o estabelecimento de regra visando proteger a liberdade econômica, zelando assim, pelo livre jogo da oferta e da procura.

Uma economia de mercado resolve os três problemas econômicos fundamentais simultaneamente, conciliando oferta e procura em cada mercado específico.

Vejamos como isso ocorre:





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

1.5 As Questões Centrais: o quê, como e para quem produzir.

O QUÊ E QUANTO PRODUZIR ?

- Ações das famílias e firmas determinam o valor de cada bem ou serviço através do mercado.
- Quanto mais as pessoas desejarem um produto, maior será o preço dele.
- Produzirá o que o consumidor desejar e a quantidade que o mercado espera (Exemplo: H₂O).

COMO PRODUZIR?

- Competição de diversos fabricantes.
- Concorrência de preços
- Mão de obra

PARA QUEM PRODUZIR

- Produzir determinados produtos para determinados indivíduos.





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

1.6 Agentes Econômicos

Agentes econômicos são pessoas de natureza física ou jurídica que, por meio de suas ações, contribuem para o funcionamento do sistema econômico. São eles:

- * Famílias (ou unidades familiares)
- * Firms (ou unidades produtivas)
- * Governo





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

1.6 Agentes Econômicos

Famílias

- Todos indivíduos e unidades familiares da economia que, no papel de consumidores, adquirem os mais diversos tipos de bens e serviços.
- Famílias na qualidade de “proprietárias” dos recursos produtivos, fornecem às firmas os diversos fatores de produção: Trabalho, Terra, Capital e Capacidade Empresarial
- Como pagamento recebem salários, aluguéis, juros e lucro, e é com essa renda que compram a venda dos serviços dos fatores de produção.

Firmas

- São unidades encarregadas de produzir e/ou comercializar bens e serviços.
- A produção é realizada por meio de combinação dos fatores produtivos adquiridos juntos às famílias.





1. O PROBLEMA ECONÔMICO

1.6 Agentes Econômicos

Governo

- Inclui todas as organizações que, direta ou indiretamente, estão sob o controle do Estado.
- Muitas vezes o Governo intervém no sistema econômico atuando como empresário
- O Governo intervém no sistema com regulamentos e controles com a finalidade de disciplinar a conduta dos demais agentes econômicos.





2. O SISTEMA ECONÔMICO

2.1 Formas de organização: livre iniciativa, planificação central e sistemas mistos: características do sistema econômico brasileiro atual.

Um “sistema Econômico” pode ser definido como a forma na qual uma sociedade está organizada em termos políticos, econômicos e sociais para desenvolver as atividades econômicas de produção, troca e consumo de bens e serviços.

No caso da livre iniciativa, nenhum agente econômico – empresas como produtoras ou vendedoras de mercadorias, ou famílias como fornecedoras de fatores de produção e consumidores de mercadorias – se preocupam em desempenhar o papel de gerenciar o bom funcionamento do sistema de preços. Preocupam-se em resolver, isoladamente, seus próprios negócios.

Na forma **planificação central** pressupõe uma intervenção total do Estado na economia. O Estado é planejador e produtor: não apenas normatiza o mercado, mas é o único agente a tomar as decisões pela sociedade como um todo. Apenas para dar um exemplo: desde a revolução que destituiu Batista e levou Fidel Castro ao poder, é o governo que decide o que cada um deve produzir e o que cada agente deve consumir. O princípio que norteia essas decisões é o princípio socialista, que prevê que cada um deve contribuir/consumir de acordo com sua capacidade e de acordo com seu trabalho.





2. O SISTEMA ECONÔMICO

2.1 Formas de organização: livre iniciativa, planificação central e sistemas mistos: características do sistema econômico brasileiro atual.

Já em sistemas mistos temos raríssimos casos de economias que funcionam apenas contando com o sistema de livre iniciativa. Na maioria das sociedades modernas, o Estado cumpre com suas funções alocativas, distributivas e estabilizadoras, planejando e intervindo no mercado. Afinal, cabe a ele corrigir as falhas do mercado e agir mediante ações corretivas, chamamos este conceito de sistemas mistos.





2. O SISTEMA ECONÔMICO

2.1 Formas de organização: livre iniciativa, planificação central e sistemas mistos: características do sistema econômico brasileiro atual.

.

2.2 Fluxos fundamentais: real e monetário.

.

2.3 Setores de produção: primário, secundário e terciário.

.

2.4 Relações dos setores de produção no Brasil atual.

.

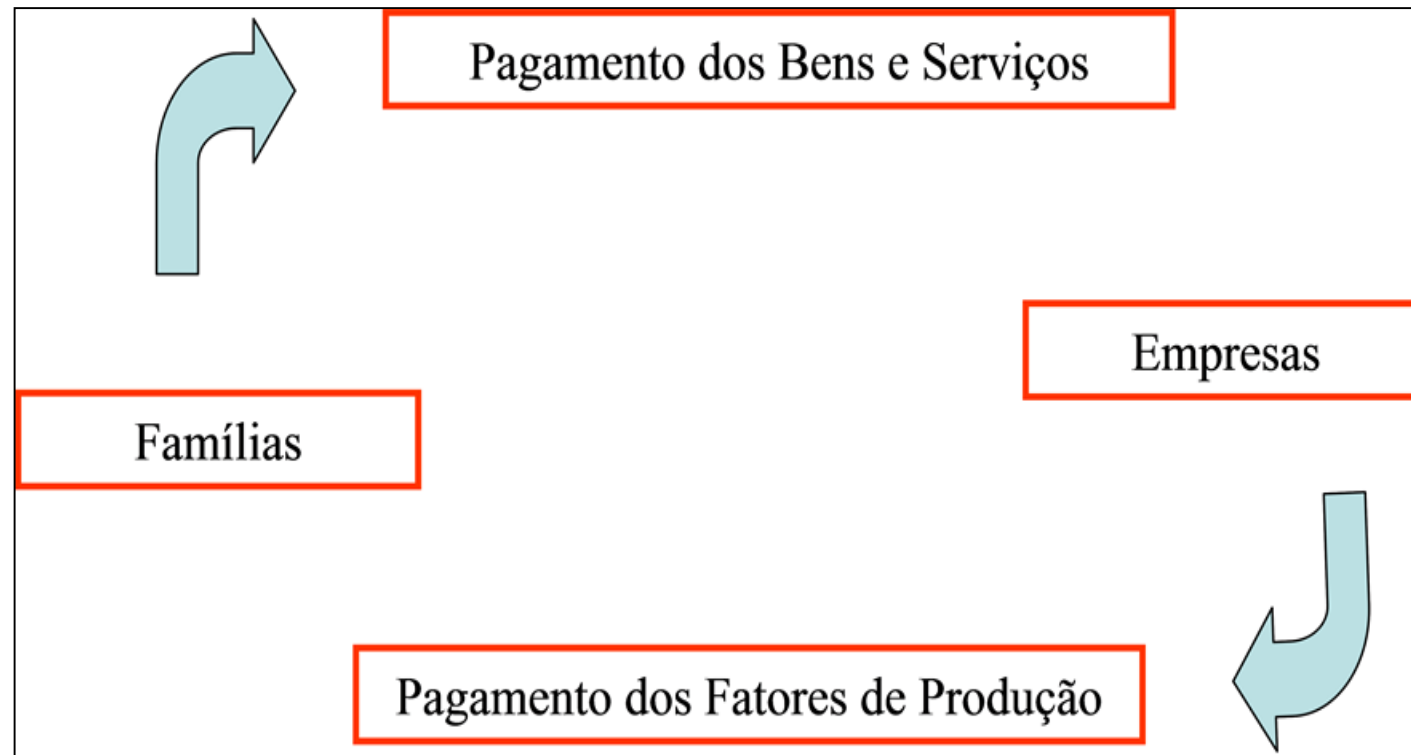




2. O SISTEMA ECONÔMICO

2.2 Fluxos fundamentais: real e monetário.

Um **fluxo real** é a **atividade concreta** de bens e serviços, a produção; e, um **fluxo monetário** é **constituído de pagamentos** de salários, juros, aluguéis e dividendos, efetuados pelo trabalho executado pelos agentes econômicos, os rendimentos.





2. O SISTEMA ECONÔMICO

2.3 Setores de produção: primário, secundário e terciário.

Primário

O setor primário está relacionado a produção através da exploração de recursos da natureza. Podemos citar como exemplos de atividades econômicas do setor primário: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça.

É o setor primário que fornece a matéria-prima para a indústria de transformação.

Este setor da economia é muito vulnerável, pois depende muito dos fenômenos da natureza como, por exemplo, do clima.





2. O SISTEMA ECONÔMICO

2.3 Setores de produção: primário, secundário e terciário.

Secundário

É o setor da economia que transforma as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc).

Como há conhecimentos tecnológicos agregados aos produtos do setor secundário, o lucro obtido na comercialização é significativo. Países com bom grau de desenvolvimento possuem uma significativa base econômica concentrada no setor secundário.

Terciário

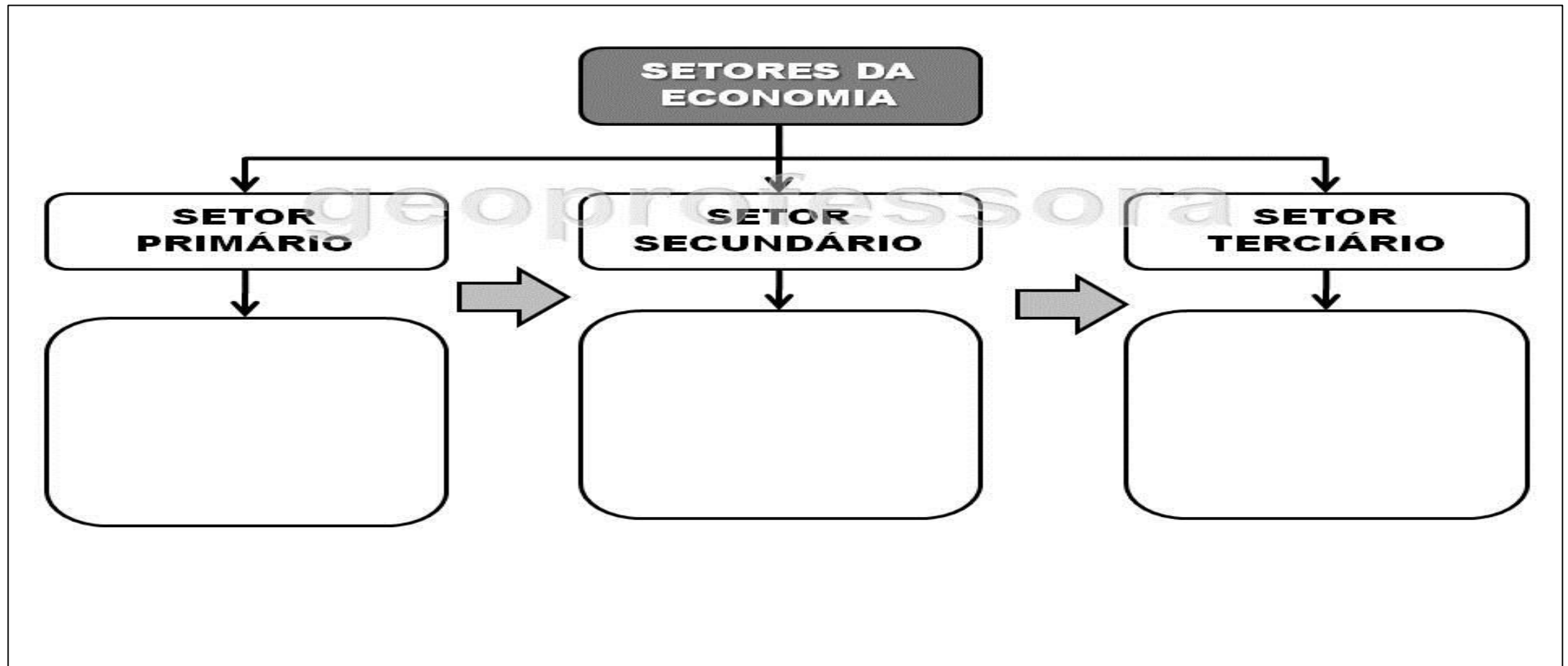
É o setor econômico relacionado aos serviços. Os serviços são produtos não materiais em que pessoas ou empresas prestam a terceiros para satisfazer determinadas necessidades. Como atividades econômicas deste setor econômico, podemos citar: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc.





2. O SISTEMA ECONÔMICO

2.4 Relações dos setores de produção no Brasil atual.





3. MICRO ECONOMIA E MERCADOS

3.1 Sistemas de preços.

Esse mecanismo da determinação de preços, como orientador das atividades econômicas, é descrito pela chamada Lei da oferta e da demanda ou lei do mercado.

3.2 Equilíbrio entre oferta e demanda e possibilidades de desequilíbrio.

Demanda

A demanda (ou procura) de um indivíduo por um determinado bem (ou serviço) refere-se à quantidade desse bem que ele deseja e está capacitado a comprar, por unidade de tempo.

Elementos que Influenciam a Demanda do Consumidor

Dentre os diversos fatores que influenciam a demanda, os economistas costumam destacar os seguintes:

- * O preço do bem
- * A renda, ou salário do consumidor
- * O gosto e a preferência do consumidor
- * O preço dos bens relacionados - * As expectativas sobre preços, rendas ou disponibilidades.

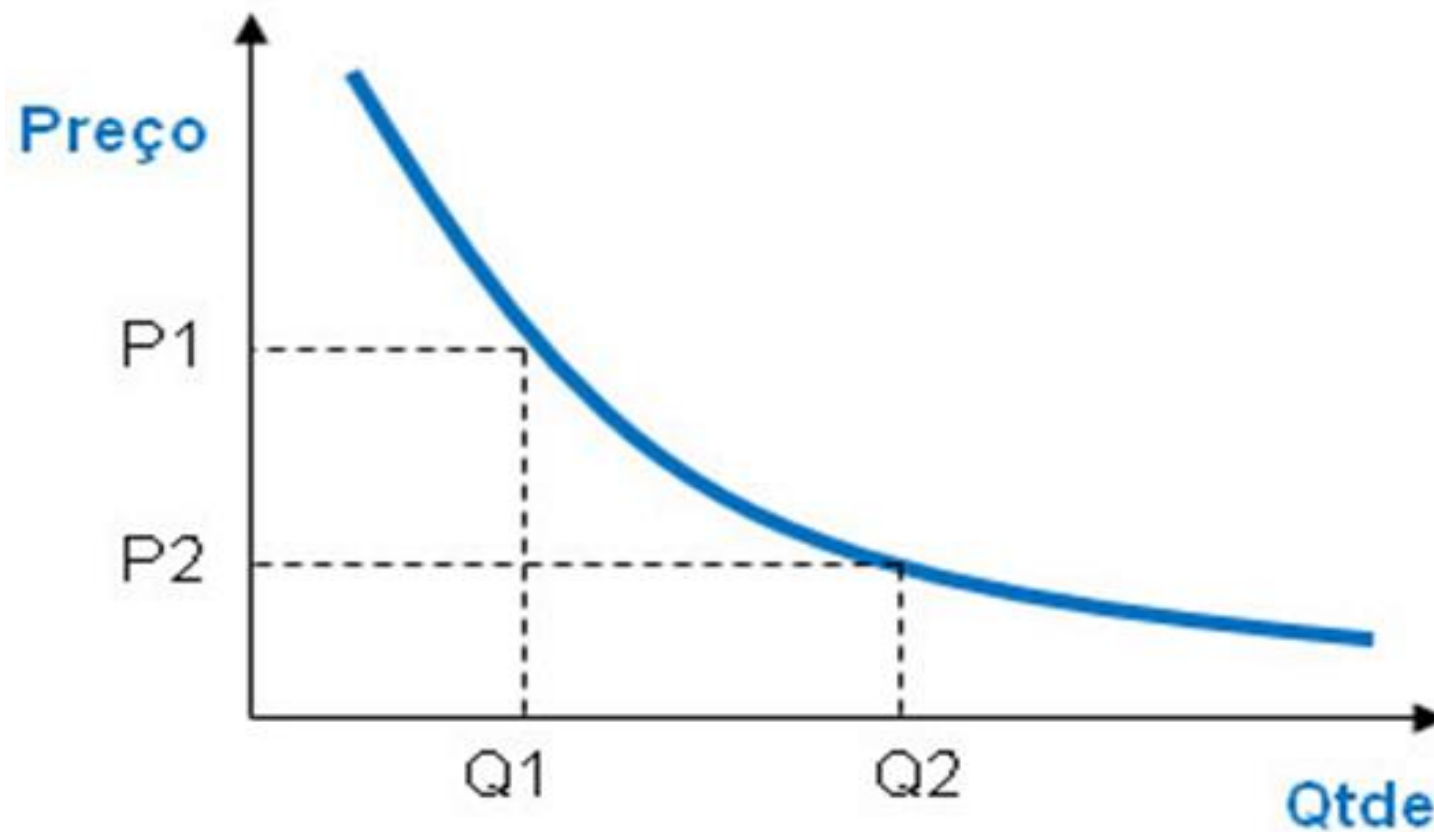




3. MICRO ECONOMIA E MERCADOS

3.2 Equilíbrio entre oferta e demanda e possibilidades de desequilíbrio.

A curva da Demanda / Exemplos-Explicativos em sala.





3. MICRO ECONOMIA E MERCADOS

3.2 Equilíbrio entre oferta e demanda e possibilidades de desequilíbrio.

Oferta

Define-se oferta de um determinado bem (ou serviço) a quantidade desse bem que um único produtor deseja vender no mercado, por unidade de tempo.

Elementos que Determinam a Oferta

- * O preço do bem
- * Os preços dos Fatores de Produção
- * A tecnologia
- * As expectativas
- * As condições climáticas

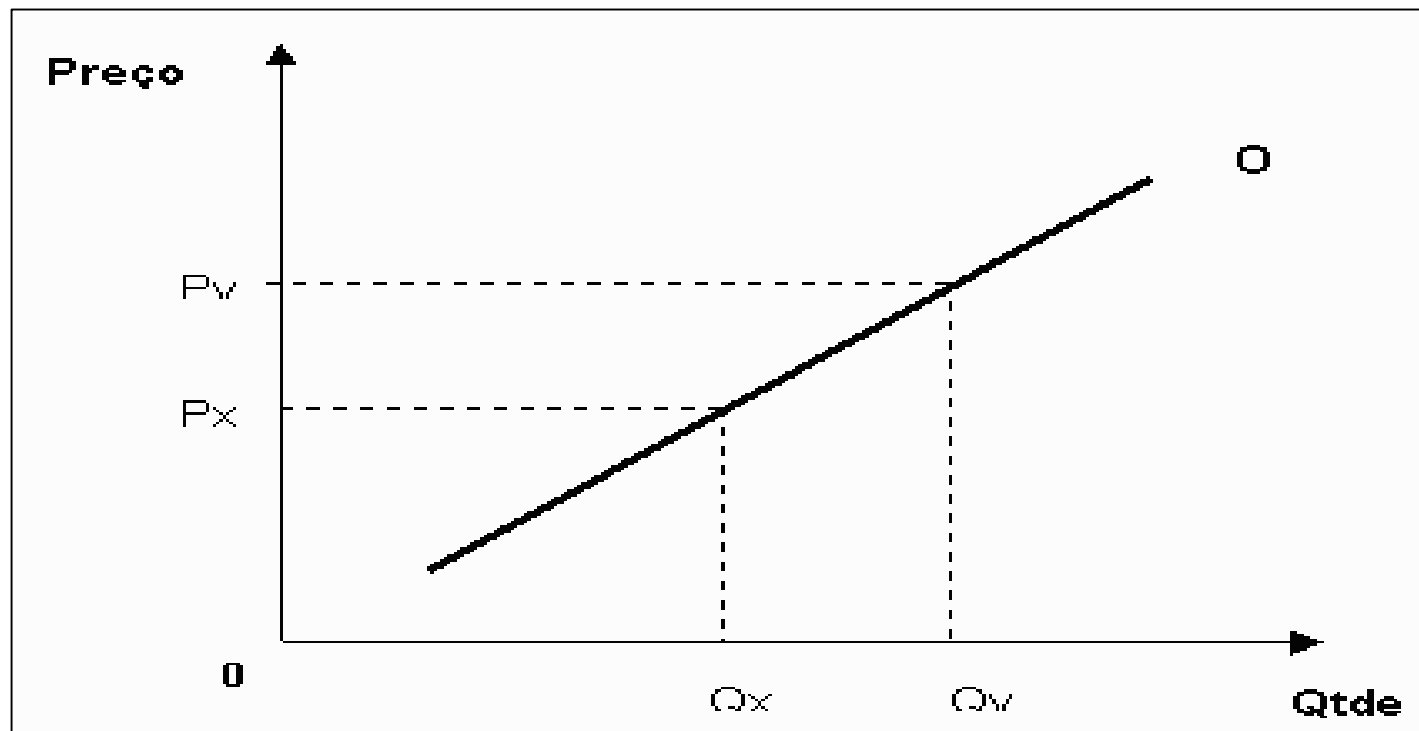




3. MICRO ECONOMIA E MERCADOS

3.2 Equilíbrio entre oferta e demanda e possibilidades de desequilíbrio.

A curva da Oferta/ Exemplos-Explicativos em sala.



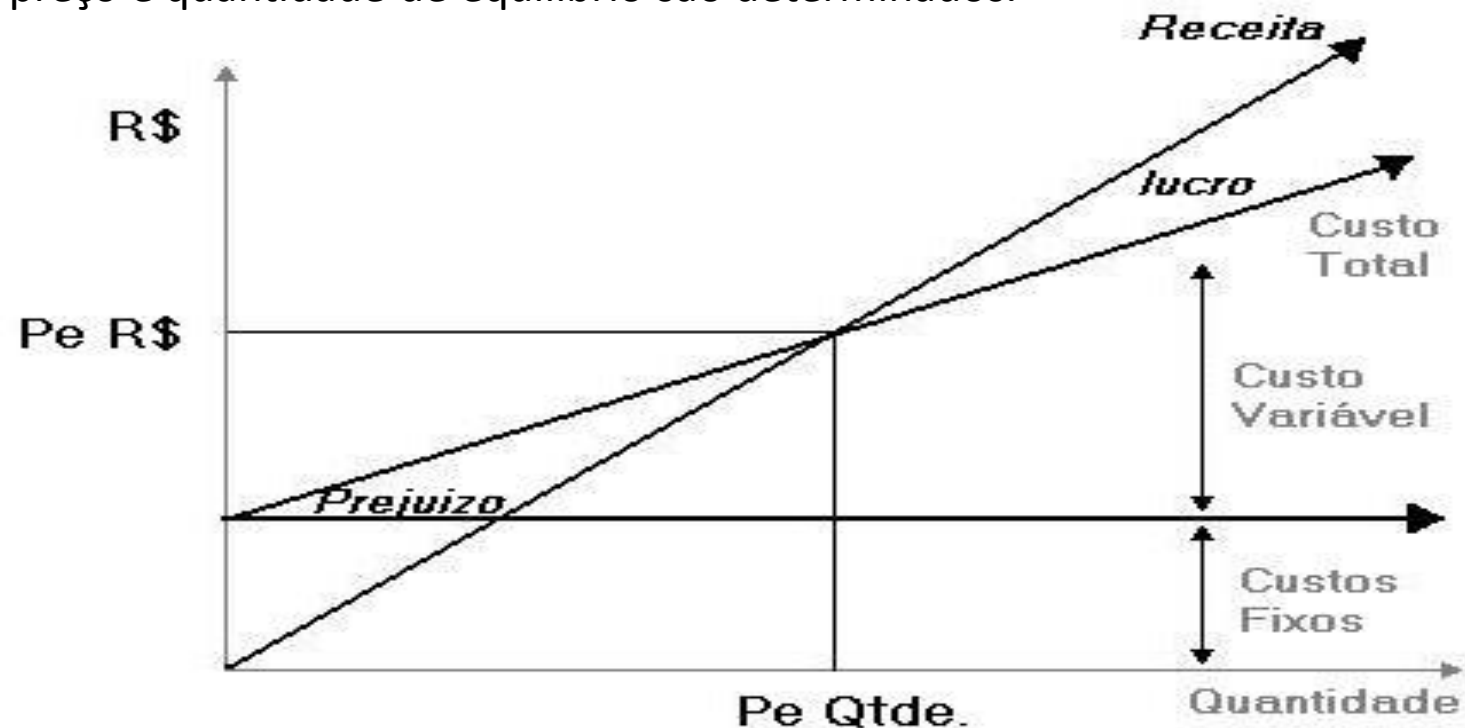


3. MICRO ECONOMIA E MERCADOS

3.2 Equilíbrio entre oferta e demanda e possibilidades de desequilíbrio.

Equilíbrio

É chegado o momento de juntar os dois lados do mercado, o da oferta e o da demanda, a fim de ver de que maneira o preço e quantidade de equilíbrio são determinados.





3. MICRO ECONOMIA E MERCADOS

3.3 Estruturas de mercado: visão conceitual.

Os mercados estão estruturados de maneira diferenciada em função de dois fatores principais: o número de firmas produtoras atuando no mercado e a homogeneidade (igualdade) ou diferenciação dos produtos de cada firma. Com base nesses aspectos, podemos classificar as estruturas de mercado da seguinte forma:

Concorrência perfeita: é um tipo de mercado em que há um grande número de compradores e vendedores e cada um tão pequeno que nenhum deles, agindo individualmente, consegue afetar o preço da mercadoria.

Concorrência Imperfeita corresponde a uma estrutura de mercado em que não se verifica a concorrência perfeita, ou seja, em que existe pelo menos uma empresa ou consumidor com poder suficiente para influenciar o preço de mercado





3. MICRO ECONOMIA E MERCADOS

3.3 Estruturas de mercado: visão conceitual.

Concorrência Monopolista: é uma situação de mercado na qual existem muitas firmas vendendo produtos diferenciados, mas que são substitutos entre si. É uma estrutura de mercado intermediária da concorrência perfeita e o monopólio. **A diferenciação pode ser de qualidade, forma, desenho, apresentação, embalagem etc. Isso faz com que os produtores sejam praticamente únicos a produzir tal bem. Como exemplos podemos citar produtos, tais como: creme dental, detergente etc.**

Oligopólio: é uma situação de mercado em que um pequeno número de firmas domina o mercado, controlando a oferta de um produto, que pode ser homogêneo ou diferenciado. Um exemplo de oligopólio diferenciado é a indústria automobilística.

Monopólio: é uma situação de mercado em que uma única firma vende um produto que não tenha substitutos próximos. É uma situação totalmente oposta da concorrência perfeita, uma vez que ao lado da oferta não há concorrência e nem produto concorrente.





MATÉRIA REFERENTE A





4. MACROECONOMIA

4.1 Composição do PIB e demais agregados macroeconômicos: visão conceitual e analítica do caso do Brasil no século XXI.

Refere-se ao valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território econômico de cada país, independente da nacionalidade dos proprietários das unidades produtoras desses bens e serviços. O PIB – Produto interno bruto é calculado através de uma fórmula.

$$\text{PIB} = C + I + G + (X - M)$$

Sendo que:

C: representa o consumo privado

I: é a totalidade de investimentos realizada no período

G: equivale aos gastos do governo

X: é o volume de exportações

M: é o volume de importações.





4. MACROECONOMIA

4.2 Economia do Setor Público.

O principal objetivo da disciplina Economia do Setor Público é fornecer ao aluno a base econômica das atividades governamentais, principalmente no que se refere aos conceitos básicos das Finanças Públicas.

Três funções Básicas:

- Função Alocativa
- Função Distributiva
- Função Estabilizadora

Função Alocativa

Na função alocativa o governo está preocupado primordialmente com a alocação eficiente dos recursos na economia. Onde colocar os recursos captados para que o setor público seja agregado.

Função Distributiva

Na função distributiva o governo busca a melhoria da distribuição de renda. Os mecanismos de mercado privilegiam a eficiência, o que não garante que a sociedade está disposta a aceitar essa distribuição de renda.





4. MACROECONOMIA

4.2 Economia do Setor Público.

Função Estabilizadora

Na função da estabilização a preocupação fundamental consiste em controlar o nível agregado de demanda, com o propósito de atenuar (esconder) o impacto social econômico das crises de inflação.





4.MACROECONOMIA

4.3 Moeda: origens, funções, motivos demanda por moeda.

A origem e a evolução da moeda pode ser divididas em seis fases, são elas:

- Era da Troca da Moeda
- Era da Mercadoria Moeda
- Era da Moeda Metálica
- Era da Moeda-Papel
- Moeda Fiduciária (ou Papel-Moeda)
- Moeda Bancária (ou Escritural)





4. MACROECONOMIA

4.3 Moeda: origens, funções, motivos demanda por moeda.

Era da Troca da Moeda

Nos primórdios, o homem vivia em pequenas comunidades de uma única família, e se utilizava da vegetação e da caça disponíveis na região que habitava.

Esses recursos eram os únicos com os quais contava para a sua subsistência.

As principais características desta era são:

- Escambo
- Necessidades divergentes
- Preço de uma saca de arroz por uma manteiga





4.MACROECONOMIA

4.3 Moeda: origens, funções, motivos demanda por moeda.

Era da Mercadoria Moeda

Com o passar do tempo, a evolução da sociedade impõe a necessidade de se facilitar as trocas. Os indivíduos, então, passam a eleger um único produto como referencial de trocas: uma mercadoria que tivesse algum valor e que fosse aceita por todos. Para que isso ocorresse, a mercadoria eleita deveria atender a uma necessidade comum a ser rara o bastante para que tivesse valor.

Era da Moeda Metálica

De maneira geral, pode-se dizer que os metais foram as mercadorias cujas características mais se aproximavam daquelas que exigem dos instrumentos monetários.

Suas principais características são:

- Novos mercados
- Metais não nobres substituídos pelos metais nobres / Risco de grandes assaltos. (Carro forte? Luxo!)





4.MACROECONOMIA

4.3 Moeda: origens, funções, motivos demanda por moeda.

Era da Moeda-Papel

A moeda representativa ou moeda-papel veio eliminar, portanto, as dificuldades que os comerciantes enfrentavam em seus deslocamentos pelas regiões , facilitando a efetivação de suas negociações.

A grande vantagem foi trocar a moeda metálica pela moeda-papel, agora os negociadores levavam um pedaço de papel denominado “ certificado de depósito” .

Moeda Fiduciária (ou Papel-Moeda)

Principais características

- Lastro inferior a 100%
- Menor garantia de conversibilidade
- Emissão feita por particulares





4.MACROECONOMIA

4.3 Moeda: origens, funções, motivos demanda por moeda.

Moeda Bancária (ou Escritural)

Com a evolução do sistema bancário, desenvolveu-se outra modalidade de moeda: a moeda bancária, ou escritural. Ela é representada pelos depósitos à vista e em curto prazo nos bancos, que passam a movimentar esses recursos por cheques ou ordens de pagamento. Ela é chamada escritural, uma vez que diz respeito aos lançamentos (débito e crédito) realizados nas contas correntes dos bancos.





4.MACROECONOMIA

4.4 Políticas Econômicas

Definição

Entende-se como políticas econômicas as ações tomadas pelo Governo que buscam atingir determinados objetivos macroeconômicos.

Política Monetária

Ela pode ser definida como o controle de oferta da moeda e das taxas de juros de curto prazo que garante a liquidez ideal de cada momento econômico.

O executor dessas Políticas é o Banco Central, e os instrumentos clássicos utilizados são:

- Depósito compulsório: Reservas dos Bancos.
- Redesconto: Socorro do BACEN para os Bancos não quebrarem.
- Mercado aberto – open market: Compra e Venda de Títulos Públicos
- Controle e seleção de crédito: Mercados mais Seletivos





4. MACROECONOMIA

4.4 Políticas Econômicas

Política Fiscal

É a política de receitas e despesas do Governo. Envolve a definição e aplicação da carga tributária exercida sobre os agentes econômicos, bem como definições dos gastos do Governo que tem como base os tributos captados.

Política Cambial

É a política das trocas das moedas estrangeiras, baseada na administração da taxa de câmbio e no volume das operações de câmbio que são registradas junto ao Banco Central do Brasil.

Política de Rendas

A política de rendas estabelece controles sobre a remuneração dos fatores diretos de produção envolvidos na economia, tais como: salários, depreciações, lucros, dividendos e preços dos produtos intermediários e finais; é a que o governo exerce.





4. MACROECONOMIA

4.5.1 Estrutura do Balanço de Pagamentos e importância das principais contas.

Balanço de Pagamentos: são registros das transações econômicas que o país realiza com o resto do mundo, num determinado período de tempo, permitindo avaliar sua situação econômica em relação à economia mundial.

Podemos ainda justificar o estudo das relações econômicas de um país com o exterior por sua interação no cenário internacional. Numa economia aberta, a oferta agregada passa a ser composta não apenas pela produção doméstica, mas também por bens e serviços produzidos em outros países.





4. MACROECONOMIA

4.5.2 – BACEN – Banco Central do Brasil

Também criado conforme Lei 4.595 em 31 de dezembro de 1964. Órgão totalmente vinculado ao Ministério da Fazenda – (Ex: Cupom Fiscal). É o principal executor das orientações do Conselho Monetário Nacional.

Responsável por garantir o poder de compra da moeda nacional.

Dentre seus objetivos estão:

- * Estimular a formação da poupança;
- * Manter as reservas internacionais em nível adequado;
- * Zelar pela liquidez da Economia





5 PROBLEMAS ECONÔMICOS CONTEMPORÂNEOS

5.1 Inflação.

O fenômeno macroeconômico inflação pode ser definido como o processo persistente de aumentos no nível geral de preços, o que resulta em perda do poder aquisitivo da moeda.

A inflação é considerada um fenômeno generalizado, pois os aumentos dos preços não ocorrem apenas sobre um pequeno conjunto de preços ou sobre um setor específico da economia.

5.1.1 Conceituação e tipos de inflação.

- **Inflação de Demanda:** diz respeito ao excesso de demanda em relação à produção disponível de bens e serviços. Ela pode ser entendida como “dinheiro de mais à procura de poucos bens”.
- **Inflação de custos:** tem como causas os fatores não monetários. São os agentes econômicos que determinam as estratégias para o controle dos custos.





5 PROBLEMAS ECONÔMICOS CONTEMPORÂNEOS

5.1.1 Conceituação e tipos de inflação.

- **Inflação Inercial:** Também conhecida como inflação Psicológica, porque não é causada necessariamente por uma alteração na demanda ou na oferta. Muitas vezes acontece porque as pessoas acreditam que subida dos preços vai continuar.
- **deflação:** Os preços acabam caindo sempre que sobram mercadorias por falta de consumidores.
- **desinflação:** desaceleração do ritmo de crescimento dos preços.





5 PROBLEMAS ECONÔMICOS CONTEMPORÂNEOS

5.2 Conceituação e principais indicadores de crescimento e desenvolvimento.

PIB (Produto Interno Bruto)

O PIB (Produto Interno Bruto) é a soma de todos os bens e serviços produzidos por um país durante certo período; desde um pãozinho até o avião produzido pela Embraer.

O índice só considera os bens e serviços finais, de modo que não calcula a mesma coisa duas vezes.

O Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro também é um indicador econômico que mede o valor de todos os bens e serviços produzidos no Brasil por empresas nacionais e estrangeiras.

IPCA – ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO

O índice de IPCA, calculado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), serve como referência para fixar a meta de inflação.





5 PROBLEMAS ECONÔMICOS CONTEMPORÂNEOS

5.2 Conceituação e principais indicadores de crescimento e desenvolvimento.

IGP-M – ÍNDICE GERAL DE PREÇOS DE MERCADO

O IGP-M é calculado pela FGV – Fundação Getúlio Vargas e é composto da seguinte forma:

60% de IPA (Índice de Preço no Atacado)

30% de IPC (Índice de Preço ao Consumidor)

10% de INCC (Índice Nacional de Construção Civil)

PTAX – TAXA DE CÂMBIO

A Taxa de câmbio PTAX é divulgada pelo BACEN – Banco Central do Brasil no final de todos os dias úteis. A formação desta taxa é a média ponderada das operações de câmbio realizadas no dia.





5 PROBLEMAS ECONÔMICOS CONTEMPORÂNEOS

5.2 Conceituação e principais indicadores de crescimento e desenvolvimento.

TAXA SELIC – SISTEMA ESPECIAL DE LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA

A SELIC é um índice pelo qual as taxas de juros cobradas pelo mercado se balizam no Brasil, assim como a PRIME nos Estados Unidos ou até mesmo a LIBOR na Europa. É a taxa básica utilizada como referência pela política monetária

O termo viés é redução ou elevação da taxa anterior ou sem viés.





5 PROBLEMAS ECONÔMICOS CONTEMPORÂNEOS

5.3 Desigualdade e mobilidade social.

A relação mostra que a desigualdade resulta da ação conjunta das estruturas salariais e de rendimentos estabelecidas no mercado bem como da colocação e mobilidade dos indivíduos nessas estruturas. Ao que se conclui que tanto a desigualdade quanto a mobilidade depende menos da formação educacional e do voluntarismo dos empregados e candidatos a empregos do que as estratégias dos agentes de mercado em fixarem suas estruturas ocupacionais e as respectivas remunerações. De fato, o mercado dá com uma mão e retira com a outra.





5 PROBLEMAS ECONÔMICOS CONTEMPORÂNEOS

5.4 A questão ambiental: degradação do meio ambiente e desenvolvimento sustentável.





Boas Provas



e

